

Semana Nacional pela Democratização da Comunicação em Minas Gerais

Em defesa da liberdade de expressão

15 a 21 de outubro
Em BH e demais cidades

Tese sobre balanço e gestão para 20º Plenária Estadual do comitê FNDC-MG

Gestão de Junho 2015 a outubro 2017

1. A atuação do FNDC nacionalmente, e do comitê mineiro, ao longo dos últimos dois anos refletiu, ao mesmo tempo, o desafio de levar adiante os compromissos históricos da entidade na luta por um sistema de comunicação plural, diverso e democrático, com a necessidade de organizar, junto aos setores populares, uma frente que seja capaz não apenas de responder de forma unitária aos desafios desta conjuntura, mas também de enfrentar as reformas estratégicas e estruturantes que o país precisa, dentre elas, a do setor de comunicações.

2. Nesse contexto, é possível sintetizar o balanço desta gestão a partir de dois eixos fundamentais: **político/estratégico e organizativo**. O primeiro eixo combina o fortalecimento da nossa atuação no âmbito da articulação e mobilização em favor de políticas de comunicação e atuação no campo da comunicação popular, que se expressa desde o fortalecimento da campanha por um novo marco legal do setor, com ênfase no Projeto de Lei da Mídia Democrática, até a atuação em torno de pautas estruturantes e transversais, entre as quais se incluem a defesa e o fortalecimento da comunicação pública; a luta contra práticas de violação de direitos humanos e discurso de ódio na mídia; a

denúncia do controle dos meios de comunicação por agentes políticos; o apoio a coletivos locais de comunicação com formação e mobilização; a luta em favor da liberdade de expressão e privacidade na internet; e a defesa de mecanismos de democratização de verbas públicas em favor de veículos comunitários e alternativos, como forma de estimular maior pluralidade na mídia.

3. Este eixo também se refere às ações tomadas no sentido de **consolidar o papel do FNDC como ator político de referência** nessa luta, com capacidade para construir acordos entre diferentes organizações e entidades, viabilizando uma luta política da comunicação de forma suprapartidária, supra organizativa e supra sindical, que teve na organização do histórico II Encontro Nacional pelo Direito à Comunicação (ENDC) de Belo Horizonte em 2015, a sua principal evidência. Cumpre mencionar também o esforço do FNDC-MG, nesse período, de compor ativamente a construção de estratégias ampliadas de luta social junto a outros setores populares, com destaque na criação da Frente Brasil Popular (FPB) Minas Gerais, da qual o FNDC é uma das entidades fundadoras, além de buscar também estreitar os laços com a Frente Povo Sem Medo em Minas.

4. Já o **eixo organizativo** expressa o trabalho dos últimos dois anos para **fortalecer o comitê, multiplicando o número e diversificando o perfil das entidades filiadas**, incentivando a criação de comitês regionais, buscando uma atuação mais colegiada dentro das instâncias decisórias do comitê, construção de estratégias de gestão e mecanismos de sustentabilidade financeira do FNDC, ainda, os esforços no sentido de manter a regularidade da comunicação na página do comitê.

Eixo 1: Ações pela democratização da comunicação

5. As ações do comitê têm se dividido em três eixos complementares de atuação: as articulações em prol do fortalecimento da comunicação pública no Estado mediante atuação com o poder executivo, legislativo e judiciário; ações em prol da comunicação comunitária, popular, alternativa e independente no Estado, capacitando e articulando redes e articulações políticas em prol da luta contra o Golpe e o desmonte do Estado de direito.

Comunicação pública

6. O fortalecimento da comunicação pública estadual tem sido pauta prioritária do comitê no período. Desde o final de 2015 o comitê tem iniciado articulações com a presidência da Rede Minas para garantir que o **Conselho Curador** da emissora tivesse um representante da sociedade civil ativo na pauta para a vaga do “cidadão de ilibada reputação”, convergindo com a indicação do companheiro Aloisio Lopes, militante do FNDC para o Conselho. Em maio de 2016, o comitê participou ativamente no **ciclo de debates sobre comunicação pública na ALMG**. Contribuiu na



organização do evento, animou um grupo de trabalho sobre participação social e participou da mesa de encerramento com leitura de carta final integrando uma série de reivindicações sobre política pública de comunicação. Entre junho e setembro, o comitê iniciou articulações com Deputados e Secretários do Governo e encontros com trabalhadores sobre implantação do **Conselho Estadual de Comunicação com um Fundo Estadual de Comunicação e em torno da criação da Empresa Mineira de Comunicação (Conselho Curador)**. A lei foi aprovada com parte das reivindicações do comitê. Em outubro 2016, o comitê apresentou suas reivindicações para o Governador e continua aguardando efetivação delas apesar de comprometimento explícito do governador. Desde 2017, várias reuniões com secretários têm ocorrido sem resultados até então. O Comitê tem manifestado total apoio a greve dos trabalhadores da Rede Minas e Inconfidência em outubro deste ano, que tem dado sinais de provável evolução nas pautas.



1. Encerramento do ciclo de debates sobre comunicação pública na ALMG, leitura da carta final, maio 2016.

7. Na perspectiva das eleições municipais, o comitê lançou em setembro e outubro de 2016, uma **plataforma de políticas locais de comunicação** no Estado que recebeu 66 adesões sendo 10 candidata/os à prefeitura e 56 candidatas/os à vereança de 14 partidos e 23 municípios. Afinal 7 vereadores foram eleitos. A plataforma apresentava uma série de propostas no campo da infraestrutura e acesso à Internet, a produção de conteúdo, e a transparência e participação popular focando especificamente sobre duas ações: a criação do canal da cidadania e do conselho municipal

de comunicação. Ainda não foi possível formalizar encontro específicos com os vereadores eleitos para dialogar sobre estratégia de implementação efetiva das propostas.

8. Em Belo Horizonte, o comitê iniciou em agosto de 2017, um diálogo com **conselheiros municipais de cultura** para realização de um seminário sobre **políticas públicas de comunicação** na perspectiva de revisão do plano municipal de cultura na conferência de 2018.

9. Em junho 2015 o comitê entrou com uma **representação junto ao Ministério Público Federal** denunciando que o grupo Diário Associados, que tem a **concessão da Rádio Guarani** na faixa 96,5, transferiu a operação para rádio evangélica Rede Feliz FM sem a autorização do Governo Federal. O documento foi entregue ao procurador-chefe Adailton Ramos Nascimento e denuncia a transação entre os Diários Associados e a Rede Feliz FM como fraude em concessão de radiodifusão. Outra representação contra possível fraude em concessão de radiodifusão foi apresentada em novembro 2015 sobre **arrendamento da Rádio Nativa** (com a frequência 103.9 em Belo Horizonte) a concessão a um grupo religioso pelo grupo Itatiaia. A representação foi redigida em parceria com o núcleo de extensão da UFMG, a Clínica de Direitos Humanos. Além dessas ações, a frente de denúncias judiciais tem sido difícil de mobilizar mais ativamente, por falta de competências na área e necessidade de aprimoramento estratégico.

10. Importante apontar, também, as debilidades organizativas do movimento pela democratização da comunicação, que impediram avanços significativos no processo de coleta de assinaturas em favor do **Projeto de Lei de Iniciativa popular (PLIP)**. Uma reflexão necessária, no entanto, é o grau de priorização dessa pauta pelas direções dos principais movimentos sociais. As prioridades imediatas têm demandado mais energia que as prioridades estratégicas. O resultado é que, após quase três anos de lançamento do projeto, não foram coletadas nem 50 mil assinaturas, o que representa cerca de 3% da meta necessária (1,5 milhão). Mas seu objetivo inicial tem sido frustrado pela incapacidade do movimento de incorporá-lo como sua tarefa diária: a coleta de assinaturas. Durante a plenária nacional de 2016, de acordo com a mudança de conjuntura, avaliou-se como menos prioritário a coleta de assinatura. O Projeto de Lei continua, no entanto, servindo como poderoso instrumento pedagógico e de mobilização, e foi apresentado em diversos espaços de debate ao longo do último período.

Fortalecimento da Comunicação Popular

11. Outra ação de destaque, o curso **“Multiplicadores da Democracia”** foi organizado em dezembro de 2016 após mais de um ano de articulações com a Secretaria Estadual de Direitos Humanos que co-organizou a iniciativa. O curso, construído por ampla articulação de entidades membros do comitê (MST, MAB, Levante Popular da Juventude, Mídia NINJA, CUT, CTB, Internet Sem Fronteiras, etc.) reuniu 60 comunicadores de todo o Estado custeados durante 4 dias de formação sobre rádio comunitária, Canal da cidadania, Rádio Web e webtv, com participação de referências nacionais. O

curso culminou na redação de uma carta compromisso entre os participantes com propostas para fortalecer a mídia popular nas várias regiões e estruturar a rede em nível estadual. Simultaneamente, realizou-se uma **audiência pública sobre Mídia Pública na ALMG**, com ampla participação dos cursistas. Apesar de não ter conseguido realizar sua segunda fase de desdobramento nas regiões o curso serviu de base para que alguns coletivos do Estado aproveitassem os ensinamentos para aplicá-los em suas regiões.



2. Audiência pública sobre Mídia Pública na ALMG, dezembro 2016.

12. O comitê promoveu nos dias **18 e 19 de maio de 2017 o Encontro Mineiro de Comunicadores**, com cerca de **60 participantes**, procurando reunir os cursistas do Multiplicadores da Democracia, além de comunicadores e militantes da mídia democrática do estado para trabalhar em grupos de trabalhos e elaborar propostas segundo 2 eixos estratégicos a Comunicação Popular Estadual (Organização em rede da comunicação popular, Busca de recursos para elaboração de projetos e formações e Comunicação Sindical) e Plano Estadual de Comunicação (Financiamento da Mídia Pública e Diversidade Regional e Cultura). As propostas foram sistematizadas e servirão de base aos trabalhos desta plenária.

13. Além dessas ações organizadas, o comitê tem se envolvido durante vários meses na elaboração de um projeto de **Encontro de Jovens Comunicadores Mineiros** que não chegou a ser concretizado. A iniciativa tem como objetivo capacitar jovens comunicadores de vários setores (estudantes, trabalhadores, rurais, independentes) e fomentar uma cultura comum de mobilização em prol da mídia democrática principalmente no setor digital. A falta de recurso e a dificuldade de constituir um coletivo de organizações da juventude capaz de encabeçar o projeto são entre as razões que justificaram a dificuldade de levar adiante o projeto.



3. 60 Participantes do Encontro Mineiro de Comunicadores em Belo Horizonte, maio 2017.

Articulações políticas com movimentos sociais e ações de rua

14. Seguindo orientação nacional o comitê também deu ênfase a construção das mobilizações estaduais **contra o Golpe e o desmonte do Estado de direito**. O comitê acompanhou a criação da **Frente Brasil Popular** desde a primeira conferência de fundação em setembro de 2015 em Belo Horizonte, e é membro da secretaria operativa estadual. Participa ativamente da equipe de comunicação que tem participado das coberturas de todos os atos nos últimos dois anos e articulado a organização das redes de comunicadores da Frente no Estado. O comitê realizou em maio de 2016 um **“Aulão” sobre golpismo midiático no Acampamento pela Liberdade**, em Belo Horizonte e contribuiu com a organização do ato contra a Globo Golpista na porta da empresa em agosto 2016.



Foi também coorganizador do primeiro **Encontro Estadual de comunicadores da Frente Brasil Popular-MG** em São João-del-Rei em julho 2016. Participação nas reuniões e atividades da **Frente Povo Sem Medo** também tem ocorrido, além de convites a representantes em atividades do FNDC. Além da participação, o comitê ainda precisa fortalecer seu posicionamento político e protagonismo nas Frentes e organização das atividades de luta.



4. “Aulão” sobre golpismo midiático no Acampamento pela Liberdade, maio 2016

15. O comitê tem se esforçado em promover **ações de rua** de diálogo com a sociedade seguindo uma metodologia participativa e educativa. Duas ações foram organizadas em 2016. A primeira durante o **Grito dos Excluídos** com apresentação de performance teatral sobre manipulação da mídia golpista e a segunda em praça pública no mês de novembro, promovendo o **“Dia do direito à comunicação: Venha, Diga, Pense, Fale”**, com o intuito de propor experiências de mídia democrática e plural (microfone aberto, mural de livre expressão, teatro de rua). A expectativa era de poder repetir esse tipo de experiência, mas ainda não foi possível devido à dificuldade de organização.

Outras ações

16. A promoção de atividades durante a **Semana Nacional pela Democratização da Comunicação**, anualmente organizada na segunda quinzena de outubro tem crescido ao longo dos anos. Desde

organização de atividades pontuais em 2015 e 2016, o comitê promoveu durante a semana de 2017 mais de 10 atividades como, seminários, rodas de conversas, cineclube, oficinas atos públicos envolvendo um público e entidades diversas.

17. Duas produções consistentes podem ser destacadas no período: a resposta realizada pelo comitê à **consulta da Organização dos estados Americanos (OEA) sobre concentração da Mídia no Brasil** em setembro 2015, formalizando assim a única resposta enviada pelo FNDC; e o apoio à realização em junho 2016 de uma **cartilha sobre web Rádio em parceria com Clínica de Direitos Humanos da UFMG**.



5. Performance teatral sobre o monopólio da mídia durante Grito dos Excluídos de 2016.

18. No campo da discussão sobre governança da Internet e defesa dos direitos digitais, o comitê promoveu em junho de 2016 **lançamento em Belo Horizonte do filme FreeNet** (realizado colaborativamente pelos Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas (CTS/FGV), Instituto Nupef e Intervozes) realizado no cine 104

e na ocupação do Centro de Referência da Juventude (CRJ) em parceria com o Partido Pirata MG e Instituto Imersão Latina.

19. Além disso, destacam-se ainda várias participações em eventos como: o lançamento da 8ª Conferência Estadual de Saúde (julho 2015), a conferência Estadual de Juventude (outubro 2015), o 9º Congresso Regional de Psicologia (CRP) (maio 2016), o Congresso Municipal da UJS-BH (junho 2016), o Acampamento Nacional do Levante da Juventude (setembro 2016), Encontro Regional de Agroecologia (ERE) (outubro 2017), além de palestras em espaços formativos como (PUC, UFMG, escola sindical 7 de Outubro, nas ocupações das escolas, escola de saúde pública, CEDUC, etc.)

20. **Nas regiões** também, o comitê participou de eventos como: Audiência Pública sobre Reforma da Mídia em Uberlândia (setembro 2015), seminário sobre comunicação popular da TV Araçuaí (maio 2016), Semana Acadêmica de Jornalismo na Faculdade de Comunicação Universidade Federal de Viçosa (junho 2016), Conferência Nacional de Mídia Cidadã em Juiz de fora (outubro 2017), entre outros.

Eixo 2: Organização das instâncias e gestão administrativa e financeira

21. Desde a Confecom, o movimento de luta pela democratização da comunicação cresceu e se espalhou para outros segmentos que, até então, tinham pouca ou nenhuma relação com o tema. A denúncia do monopólio midiático no Brasil e do papel conservador que os grandes veículos têm cumprido no cenário nacional e internacional cresceu. **O movimento sindical, estudantil, comunitário, de mulheres, LGBT, negros e tantos outros passaram a incluir no seu discurso político a necessidade de lutar por uma comunicação mais democrática.** A manipulação e a parcialidade da grande mídia passaram a ser tão explícitas que sua credibilidade tem sido questionada por muitos.

22. Ao lado disso, cresceu o ativismo digital, o jornalismo feito de forma colaborativa e sem as imposições dos donos de jornais e sem a visão unilateral de sociedade. Florescem sites, blogs e redes sociais feitos por jornalistas, comunicadores sociais de todos os tipos, que disputam a opinião pública a partir de uma narrativa contra-hegemônica dos fatos, e buscando pautar temas e acontecimentos que são ignorados cotidianamente pela grande mídia.

23. **Tudo isso contribuiu para que o FNDC crescesse e ampliasse ainda mais o seu protagonismo político.** Contudo, é preciso registrar que o fato de termos mais atores sociais falando da urgência em se democratizar os meios de comunicação ainda não se desdobrou, efetivamente, em ação política por parte de todos esses movimentos. **A dificuldade de engajar os vários movimentos nas**

atividades mais específicas do FNDC se deve, em parte, a essa falta de unidade. Os movimentos ainda não conseguem conciliar sua pauta política específica com a pauta da comunicação.

24. O comitê mineiro tem sido o reflexo dessa evolução, com **o aumento massivo do número de entidades filiadas de 20 em 2015 a 67 atualmente.** Entre as novas entidades filiadas destacam-se movimentos sociais, sindicais e estudantis que não tem como eixo de atuação específica o tema da democratização da comunicação, mas enxergam a pauta como estratégia central de mudança. Tal mobilização e abertura tem sido uma ação estratégica da coordenação estadual. Desta forma o comitê enviou **uma delegação de 10 pessoas na 19° plenária nacional do FNDC em 2016,** representando assim a maior delegação estadual do país.



6. Delegação Mineira na 19° plenária nacional do FNDC em 2016

25. O comitê tem tido atuação significativa nas últimas plenárias nacionais, mantendo pela terceira vez seu lugar como representante da região sudeste no **Conselho Deliberativo** e promovendo durante o 3° ENDC um encontro entre todos os comitês estaduais no Brasil realizado em setembro 2017 na **primeira reunião dos comitês estaduais** organizada pela secretária executiva do FNDC. A iniciativa teve como objetivo a troca de experiências e atuação em rede entre os comitês.

26. Das 67 entidades filiadas atualmente no comitê, nem todas tem participado com frequência. Cerca de 35 entidades tem participação frequente. 26 entidades estão em cidades do interior do estado, o que tem dificultado essa integração. Algumas reuniões online têm sido realizadas para favorecer a participação.

27. A coordenação do comitê tem buscado manter uma frequência de reuniões mensais com **cerca de 40 reuniões registradas em atas durante o período**, além de variadas reuniões de comissões de trabalho. Apesar do **formato colegiado da coordenação**, a iniciativa das ações, realização de tarefas e gestão cotidiana das atividades do comitê tem sido majoritariamente concentradas na secretaria geral, criando às vezes sobrecarga de tarefas assumidas de maneira voluntária, além de contar com a vacância do cargo de secretaria de comunicação. Em uma tentativa de descentralização, a coordenação do comitê constituiu **3 frentes de atuação em setembro de 2016**, coordenada cada uma por uma dupla de integrantes, responsável por elaborar, propor e realizar determinadas ações. São elas: frente de campanha permanente (para realização de campanha de mobilização, caravana, fortalecimento das redes, sensibilização, comitês regionais, ações aglutinadoras), a frente de ação de rua (agitação e propaganda: ações de curto prazo e visibilidade) e a frente de ações institucionais (articulação com poderes públicos, políticas públicas). Após algumas reuniões pontuais, as frentes não se reuniram, e as ações têm sido organizadas em reuniões ordinárias do comitê. Essa dificuldade organizativa também deve ser entendida de acordo com a sobrecarga geral que o movimento social tem sofrido desde o Golpe demandando sempre mais por parte da militância. Soluções organizativas devem ser buscadas pelo comitê para agilizar a organização das ações, fortalecer a coesão entre os integrantes e garantir maior participação.

28. A **regionalização do comitê** tem sido outra prioridade no período e continua uma ação a ser aprimorada. Até então **um único comitê regional (Triângulo Mineiro)** ter se constituído em junho 2016 não formalmente, mas definindo identificação própria mediante uma página Facebook. Além disso, o **FNDC tem representantes atuantes em Uberlândia, Uberaba, Divinópolis, São-João-del-Rei, e Montes Claros**, majoritariamente de juventude. O curso Multiplicadores da Democracia e o Encontro Mineiro de Comunicadores têm mobilizado ainda militantes e comunicadores de Alfenas, Araçuaí, Itaobim, Teófilo Otoni, Ipatinga, Goiana, Sabará, Contagem, Betim, Santa Luzia, Moeda, Passos, Baldim, Medina, Poços de Caldas, Viçosa e Lagoa Dourada, João Monlevade. Nesses municípios a mobilização ainda encontra-se incipiente e merece ser fortalecida por mais atividades de apoio por parte do comitê.

29. Apesar do grande número de filiações ao FNDC registradas ao longo dos últimos anos, verificou-se que **a sustentabilidade financeira** do FNDC em nível nacional continua a ser um importante gargalo. As contribuições, entre 2014 e 2015, somaram uma média mensal de R\$ 2.000, valor muito inferior aos atuais custos de manutenção de equipe e escritório, estimados em cerca de R\$ 30.000/mês (considerando o ano de 2015). Tais custos incluem, de forma permanente, o pagamento de salários e encargos trabalhistas de um Secretário Executivo, um auxiliar administrativo, uma



jornalista (assessora de comunicação) e um estagiário. Para enfrentar esse desafio, o FNDC se dotou de um sistema informatizado de gestão administrativa e financeira das entidades e comitês filiados ao FNDC. O referido Sistema de Filiados, que está em operação desde o início de 2016, e possibilita a atualização cadastral permanente das entidades filiadas, bem como a completa desburocratização e facilidade para inscrição de novas entidades. A arrecadação tem aumentado sensivelmente com a campanha nacional de apoio e o FNDC funciona atualmente com uma renda mensal média atual de R\$ 5.000. Portanto, com o encerramento do apoio da Fundação Ford, em dezembro de 2016, a secretaria executiva teve que demitir todos os trabalhadores, subsistindo unicamente com as mensalidades de suas entidades. O comitê mineiro tem uma renda média de cerca de R\$ 580 por mês, valor que poderia ser maior, não fosse o alto índice de inadimplência da maioria das entidades filiadas. Cientes das dificuldades financeira das entidades e da disparidade de capacidade de contribuição entre os vários tipos de entidades filiadas, o comitê tem buscado soluções específicas para cada entidade com o objetivo de regularizar as pendências, fortalecendo também financeiramente o Comitê.

30. A Comunicação do comitê tem sido feita exclusivamente mediante a página Facebook, o blog tendo se tornado inativo. As publicações na página não são feitas com frequência e, apesar de várias tentativas, **o comitê ainda não conseguiu constituir uma equipe de comunicação comprometida** no acompanhamento das notícias e postagem diária de conteúdos ligados à pauta da DemoCom e as atualidades mineiras.

Clipping:

Junho 2015: Entidades denunciam ao MPF arrendamento da Rádio Guarani (Minas Livre)

<http://minaslivre.com.br/posts/entidades-denunciam-ao-mpf-arrendamento-da-radio-guarani>

Setembro 2015: Comitê Mineiro reporta concentração da mídia no Brasil à OEA (FNDC)

<http://fndc.org.br/noticias/comite-mineiro-reporta-concentracao-da-midia-no-brasil-a-oea-924620/>

Julho 2015: 8ª Conferência Estadual de Saúde é apresentada para a imprensa (Fundação Hemominas)

<http://www.hemominas.mg.gov.br/banco-de-noticias/29-institucional/1101-8-conferencia-estadual-de-saude-e-apresentada-para-a-imprensa>

Abril 2016: Ato em frente à Rede Globo defende democracia e critica emissora (Brasil de Fato)

<https://www.brasildefato.com.br/2016/04/12/ato-em-frente-a-rede-globo-defende-democracia-e-critica-emissora/>

Julho de 2016: Polêmica em projeto sobre TV e rádio públicas (Brasil de Fato)



<https://www.brasildefato.com.br/2016/07/15/polemica-em-projeto-sobre-tv-e-radio-publicas/>

Agosto 2016: Minas Gerais aprova Conselho Estadual de Comunicação (por Aloisio Lopes, Observatório da Imprensa)

<http://observatoriodaimprensa.com.br/comunicacao-social/minas-gerais-aprova-conselho-estadual-de-comunicacao/>

Setembro 2016: Temer quer o fim da mídia pública (Florence Poznanski, Jornalistas Livres)

<https://jornalistaslivres.org/2016/09/temer-quer-o-fim-da-midia-publica/>

Setembro 2016: Sociedade civil cobra participação na regulamentação da EMC (FNDC)

<http://www.fndc.org.br/noticias/sociedade-civil-cobra-participacao-na-regulamentacao-da-emc-924744/>

Setembro 2016: Empresa de comunicação pode fortalecer luta pela democratização em MG (Portal Vermelho)

<http://www.vermelho.org.br/noticia/287371-8>

Outubro 2016: Governador recebe FNDC e conversa sobre democratização da comunicação (SJPMG)

<http://www.sjpmg.org.br/2016/10/governador-recebe-fndc-e-conversa-sobre-democratizacao-da-comunicacao/>

Dezembro 2016: Audiência pública discute comunicação pública em Minas (por FNDC-MG)

<http://www.fndc.org.br/noticias/audiencia-discute-comunicacao-publica-em-minas-924769/>

Dezembro 2016: Jornalistas cobram implantação de Conselho de Comunicação (ALMG)

https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2016/12/13_comissao_participacao_popular_conselho_comunicacao.html

Dezembro 2016: Curso Multiplicadores da Democracia reúne comunicador@s em Belo Horizonte (Eloá Magalhães, Maria Afonso)

<https://medium.com/@fndcmg/curso-multiplicadores-da-democracia-re%C3%BAne-comunicador-s-em-belo-horizonte-5d33704e92d9#.f3cesz8cv>

Abril 2017: FNDC-MG lança manifesto pela liberdade de expressão

<http://www.fndc.org.br/noticias/fndc-mg-lanca-manifesto-pela-liberdade-de-expressao-924792/>

Mai 2017: Liberdade de Informação? Rede Globo censura manifestações nos estádios (Paulo Henrique Fonseca, Brasil de Fato)

<https://www.brasildefato.com.br/2017/05/10/liberdade-de-informacao/>

Mai 2017: Encontro Mineiro de Comunicação acontece esta semana (Florence Poznanski, FNDC)



<http://www.fndc.org.br/noticias/encontro-mineiro-de-comunicacao-acontece-esta-semana-924800/>

Junho 2017: Comunicação pública deve ter ampla participação social (Florence Poznanski e Brenda Marques, FNDC)

<http://fndc.org.br/noticias/comunicacao-publica-deve-ter-ampla-participacao-social-924819/>

Agosto 2017: OPINIÃO - Comunicação Pública como estratégia (Aloisio Lopes, Minas Livre)

<http://minaslivre.com.br/posts/opiniao-comunicacao-publica-como-estrategia>

Outubro 2017: Não há mídia pública sem participação social (Florence Poznanski, Brasil De Fato)

<https://www.brasildefato.com.br/2017/10/05/artigo-or-nao-ha-midia-publica-sem-participacao-social/>

Outubro 2017: "MG precisa de uma política pública de comunicação", diz coordenadora do FNDC-MG (Brasil de Fato-MG)

<https://www.brasildefato.com.br/2017/10/14/mg-precisa-de-uma-politica-publica-de-comunicacao-diz-coordenadora-do-fndc/>

Outubro 2017: Semana pela Democratização da Comunicação pede avanço para mídia pública em Minas Gerais (SJPMG)

<http://www.sjpmg.org.br/2017/10/semana-pela-democratizacao-da-comunicacao-pede-avanco-para-midia-publica-em-minas-gerais-2/>